

DESEMPENHO DE SEIS ESPÉCIES DE MARACUJAZEIROS EM ÁREA COM HISTÓRICO DE MORTE PREMATURA DE PLANTAS

José Carlos Cavichioli

Agrônomo, Dr., PqC do Polo da Alta Paulista/APTA

iccavichioli@apta.sp.gov.br

Luiz de Souza Corrêa

Eng. Agr., Dr., Professor da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira/UNESP

lcorrea@agr.feis.unesp.br

As doenças provocadas por patógenos do solo em maracujazeiro-amarelo constituem-se em um dos principais problemas para essa cultura no Brasil. Uma das alternativas de controle dessas doenças seria a utilização de porta-enxertos resistentes. Várias espécies de passifloras nativas vêm apresentando resistência a essas doenças.

Algumas espécies de maracujazeiros já foram avaliadas em local com histórico de morte prematura de plantas. As espécies *P. alata* Curtis (maracujá doce) e *P. gibertii* N.E. Brown (maracujá-de-veado) foram as que apresentaram melhores resultados até o momento, entretanto são suscetíveis a nematóides de galhas².

Trabalho realizado com 17 espécies do gênero *Passiflora* para resistência a *Nectria haematococca* (anam. *Fusarium solani*) mostrou que *P. nitida*, *P. laurifolia* e *P. alata* foram menos lesionadas¹.

Considerando que no Brasil ocorrem muitas espécies de *Passiflora*, o presente trabalho teve por objetivo a avaliação do comportamento de seis espécies de maracujazeiros quanto à morte prematura de plantas, para fins de utilização como porta-enxertos do maracujá-amarelo.

O trabalho foi conduzido em uma área no município de Adamantina, com histórico de morte prematura de plantas, no período de maio de 2006 a maio de 2007. Foram testadas seis

espécies de maracujazeiros: *Passiflora caerulea*, *Passiflora edulis*, *Passiflora gibertii*, *Passiflora alata*, *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* e *Passiflora setacea*.

As mudas provenientes de viveiro comercial, com tela anti-afídeo, foram plantadas no campo no dia 11 de maio de 2006. Antes do plantio, foi realizada uma análise de solo para constatar a necessidade de calagem e para a recomendação da adubação de produção. Foram abertos sulcos e posteriormente feito covas com 40 x 40 x 40 cm e adubadas com 20 litros de esterco de curral e 800 g de superfosfato simples. As mudas foram plantadas no espaçamento de 4 metros entre plantas por 3,5 metros entrelinhas.

Foram avaliados os seguintes parâmetros: diâmetro do caule, comprimento dos ramos secundários, número de ramos terciários (verticais), comprimento dos entrenós, número de frutos e sobrevivência de plantas.

Na Tabela 1, são apresentados os dados de diâmetro do caule medido a 12 cm de altura, aos 270 dias, comprimento de ramos secundários, aos 120 dias, número de ramos terciários, aos 120 dias, comprimento de entrenós, número de frutos por planta e sobrevivência de plantas.

As espécies *P. edulis flavicarpa* e *P. caerulea* apresentaram aos 270 dias, os maiores diâmetros de caule, medidos a 12 cm do colo, superiores à *P. alata* e *P. setacea*, porém não diferiram de *P. edulis* e *P. gibertii*. O menor diâmetro foi observado em plantas de *P. setacea*, com 6,16 mm mostrando assim a dificuldade da utilização deste material como porta-enxerto.

Os maiores comprimentos de ramos secundários e o maior número de ramos terciários ocorreram em *P. caerulea* e *P. gibertii*, respectivamente, sendo que em *P. setacea* ainda não havia formação destes ramos, mostrando a pouca adaptação deste material na região.

Verificou-se o maior número de frutos por planta em *P. gibertii*, que diferiu de todos os demais materiais. Isso facilita a propagação desta espécie utilizada em trabalhos de melhoramento.

A maior sobrevivência foi observada em *P. setacea* e *P. gibertii*, com 100%, seguida de *P. alata*, com 93% e *P. edulis*, com 75%. Em *P. caerulea* e *P. edulis* f. *flavicarpa*, apenas 56,25% das plantas sobreviveram.

Tabela 1 – Diâmetro do caule medido a 12 cm de altura, aos 270 dias, comprimento de ramos secundários, aos 120 dias, número de ramos terciários, aos 120 dias, comprimento de entrenós, número de frutos por planta, sobrevivência de plantas de diferentes espécies de maracujazeiros cultivados em área com histórico de morte prematura de plantas. Adamantina, SP, maio/06 a fevereiro/07.

Tratamentos	Diâm. Caule (mm)	Comp. Ramo secundário (cm)	Núm. Ramos terciários	Comp. Entrenó (cm)	Núm. de frutos	Sobrevivência de plantas (%)
<i>Passiflora caerulea</i>	23,24 a	227,88 a	24,10 a	4,09 c	43,53 b	56,25
<i>Passiflora edulis</i>	21,59 ab	137,57 b	8,00 bc	6,47 a	33,10 b	75,00
<i>Passiflora gibertii</i>	19,41 ab	210,00 a	14,23 ab	5,16 b	343,60 a	100,00
<i>Passiflora alata</i>	17,74 b	59,78 c	0,85 c	5,83 ab	11,63 b	93,75
<i>Passiflora flavicarpa</i>	24,32 a	128,79 b	5,65 bc	6,10 ab	24,78 b	56,25
<i>Passiflora setacea</i>	6,16 c	0,00 c	0,00 c	1,93 d	0,00 b	100,00
F	32,38 **	34,28 **	14,59 **	53,40 **	30,34 **	1,57 ns
CV%	12,42	23,33	54,17	9,38	62,95	41,13
Dms	5,35	68,28	10,96	1,06	110,06	75,80

Médias seguidas de letras distintas diferem entre si significativamente ao nível de 5% de probabilidade pelo Teste de Tukey.

ns – não significativo

** significativo ao nível de 1%

Apesar de *P. setacea* apresentar 100% de sobrevivência no campo, não se recomenda o uso deste material pelo pouco desenvolvimento, com caules bastante finos e lento desenvolvimento. O *P. caerulea* teve um bom desempenho no campo, mas apresentou uma perda elevada de plantas.

Com base nos dados de crescimento e sobrevivência de plantas, conclui-se que *P. gibertii* é uma espécie bastante promissora para ser utilizada como porta-enxerto nos trabalhos de resistência à morte prematura de plantas.

Referências

- ¹ FISHER, I.H.; LOURENÇO, S.A.; MARTINS, M.C.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Seleção de plantas resistentes e de fungicidas para o controle da podridão do colo do maracujazeiro causada por *Nectria haematococca*. **Fitopatologia Brasileira**, v.30, n.3, p.250-258, 2005.
- ² MENEZES, J.M.T., OLIVEIRA, J.C., RUGGIERO, C., BANZATTO, D. A. Avaliação da taxa de pegamento de enxertos de maracujá-amarelo sobre espécies tolerantes à “morte prematura de plantas”. **Científica**, São Paulo, v.22, n.1, p.95-104, 1994.

Texto elaborado com base no artigo dos autores publicados na revista Cultura Agronômica, Ilha Solteira, v.18, n.04, 2009.